

INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA: REFLEXÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPA

Madson Jesus Farias Trindade*

Cheliane Estumano Gaia**

João Batista do Carmo Silva***

RESUMO

Este artigo busca compreender a internacionalização da pós-graduação da Universidade Federal do Pará. Objetivou-se analisar as experiências sobre a política de internacionalização da UFPA na pós-graduação no período de 2019 a 2022. A metodologia pautada na abordagem qualitativa, com viés do materialismo histórico-dialético, desenvolvida em três fases, que englobam a revisão de literatura, análise documental e sistematização e análise dos dados. Os resultados apontam a internacionalização como política de fortalecimento da universidade pública na pós-graduação. Conclui-se que o processo de internacionalização levou a obtenção de resultados significativos com destaque na pós-graduação, com o grande crescimento do índice de avaliação da CAPES de 2017 a 2020.

Palavras-chave: Universidade Pública, Internacionalização, Pós-graduação.

* Graduando do Curso de Pedagogia na Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Universidade na Amazônia. ORCID: 0000-0002-4282-3414. E-mail: madsonjfrindade@gmail.com

** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC), da Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Universidade na Amazônia. ORCID: 0000-0002-2353-764X. E-mail: shelianegaia@gmail.com

*** Professor Doutor Adjunto IV da Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Universitário do Tocantins/Cametá, vinculado à Faculdade de Educação e ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC), Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Universidade na Amazônia. ORCID: 0000-0002-3170-4735. E-mail: jbatista@ufpa.br

INTERNATIONALIZATION OF PUBLIC UNIVERSITIES IN THE AMAZON: REFLECTIONS ON EXPERIENCES IN POSTGRADUATE STUDIES AT UFPA

ABSTRACT

This article seeks to understand the internationalization of postgraduate studies at the Federal University of Pará. The aim was to analyze the experiences of UFPA's internationalization policy in postgraduate studies from 2019 to 2022. The methodology is based on a qualitative approach, with a bias towards historical-dialectical materialism, developed in three phases, which include a literature review, documentary analysis and data systematization and analysis. The results point to internationalization as a policy to strengthen public universities in postgraduate studies. It is concluded that the internationalization process has led to good results as a highlight in postgraduate studies, with a large increase in the CAPES evaluation index from 2017 to 2020.

Keywords: Public University, Internationalization, Post-graduate.

INTERNACIONALIZACIÓN DE LAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE LA AMAZONIA: REFLEXIONES SOBRE EXPERIENCIAS DE POSTGRADO EN LA UFPA

RESUMEN

Este artículo busca comprender la internacionalización de los estudios de posgrado en la Universidad Federal de Pará. El objetivo fue analizar las experiencias de la política de internacionalización de los estudios de posgrado de la UFPA de 2019 a 2022. La metodología se basó en un abordaje cualitativo, con sesgo de materialismo histórico-dialéctico, desarrollado en tres fases, incluyendo revisión bibliográfica, análisis documental y sistematización y análisis de datos. Los resultados apuntan a la internacionalización como política de fortalecimiento de las universidades públicas en los estudios de posgrado. Se concluye que el proceso de internacionalización ha dado lugar a buenos resultados en los estudios de posgrado, con un gran aumento del índice de evaluación CAPES de 2017 a 2020.

Palabras clave: Universidad pública, Internacionalización, Postgrado.

INTRODUÇÃO

A universidade pública no Brasil constitui-se como um instrumento imprescindível para a produção de ciência e tecnologia e como locus de formação de profissionais de nível superior. Nesse sentido, podemos entender que a identidade da universidade, constitui-se no âmbito local e universal, concomitantemente. Em nossa região, a Universidade Federal do Pará (UFPA), considerada uma das maiores universidades em número de alunos de graduação da Amazônia, junta-se às outras 68 (sessenta e oito) universidades federais brasileiras no desafio de produzir ciência e tecnologia diante de todas as dificuldades que essa instituição enfrenta. Uma universidade, no processo de construção da sua identidade, como “funcionária do conhecimento” (Severino, 2013), busca um diálogo permanente com os problemas locais que a circundam e, simultaneamente, volta-se para os problemas universais, globais da humanidade. “A universidade, em seu sentido mais profundo, deve ser entendida como uma entidade que, funcionária do conhecimento, destina-se a prestar serviço à sociedade no contexto da qual ela se encontra situada” (Severino, 2013).

Faz-se necessário pensar o fortalecimento da pesquisa na UFPA, na área da Pós-Graduação, em meio desse contexto de internacionalização. Sobre esse planejamento que passa por uma série de iniciativas, dentre as quais, podemos citar: fortalecimento da universidade pública (ensino, pesquisa e extensão); ampliação dos investimentos em ciência e tecnologia por meio de agências de fomento nacionais (CNPq, CAPES, e estaduais); fortalecimento do diálogo entre universidade e educação básica; fortalecimento e ampliação do número de vagas nos cursos de graduação e (Pós-graduação - especialização, mestrado e doutorado); fortalecimento dos programas de iniciação científica (PIBIC, PIVIC); aperfeiçoamento de estratégias de comunicação das pesquisas científicas. São algumas ações internas que precisam articular-se com as estratégias de internacionalização.

Este estudo orienta-se por meio dos seguintes objetivos: 1- Análise das experiências de internacionalização da Universidade Federal do Pará (UFPA) ao nível de pós-graduação, no contexto de uma universidade pública no interior da Amazônia, no período de 2019 a 2022¹; 2- Investigar as contribuições do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) e o Plano Estratégico de Internacionalização da UFPA para seu processo de internacionalização em nível pós-graduação; 3- Refletir sobre as contribuições das ações de internacionalização da UFPA, em nível de pós-graduação, no processo de desenvolvimento da pesquisa científica; 4 - Investigar as potencialidade e dificuldade das ações de internacionalização da UFPA em nível pós-graduação, no contexto de uma universidade multicampi e interiorizada.

Levando em consideração que no Brasil, existem muitas assimetrias em relação aos outros países e até mesmo entre as regiões do país, principalmente em relação à Amazônia, que derivam das diferenças econômicas, de localização geográfica e de fatores de acesso à infraestrutura científica e tecnológica, qualidade institucional e nível de desenvolvimento que reforçam um dos principais desafios ao processo de integração regional.

¹ O presente recorte se justifica por um período do Governo Bolsonaro, que foi marcado por umas das maiores pandemia do vírus SARS-CoV-2 ou popularmente conhecida como COVID-19 e também um dos governos mais negacionista da ciência e que teve vários contextos de cortes dos orçamentos das agências de fomento e das universidades públicas.

O processo de internacionalização no Brasil ainda é contraditório e se apresenta como oportunidade de acesso à educação superior, estabelecidas entre países e regiões, na perspectiva de redes de produção e trocas de conhecimento, gerando patentes no intuito de melhoria da qualidade acadêmica, que pode se tornar obstáculos com essa oferta de educação tornando de baixa qualidade e os contingenciamento nos financiamentos das instituições públicas feitas pelo governo, gera risco do não reconhecimento de tal qualificação estrangeira, isso demonstra uma fragilidade na política de internacionalização, a condições financeiras é um dos fatores cruciais, pois é necessário que o discente possua uma reserva financeira para usufruir da mobilidade acadêmica para investimento em plano de saúde e de documentos e aprimoramento da língua da estrangeira para que se possa fazer o processo seletivo, como um dos critérios é proficiência no uso fluente da língua estrangeira do país que se pretende fazer a mobilidade acadêmica.

Esta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, com viés do materialismo histórico-dialético. Nesse sentido, na abordagem qualitativa, segundo Guerra (2014), “o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação” (Guerra, 2014, p.11). Ainda nesse sentido, a abordagem qualitativa, contribui para realização e análises seguindo as recomendações de Bogdan e Biklen (1994), ao pensar o ambiente natural como a fonte direta de dados, uma vez que, ao coletar os dados, nossa preocupação deve ser com o processo indutivo, que conduzirá à análise.

Segundo Evandro, Ghedin; Franco (2011), a concepção do Materialismo histórico dialético está associado a historicidade como condição para a compreensão do conhecimento e a realidade como um processo histórico que se constrói. Como método de pesquisa, requer do pesquisador a busca da dialética da realidade social, que possa compreender e acompanhar os movimentos praxiológicos dos sujeitos em construção de sua realidade, atentando-se aos saberes produzidos na prática social dos homens, como transformações atuante e de consciência de que seu papel não é de ativista político, mas, sim de pesquisador em processo (Evandro, Ghedin; Franco, 2011).

Esta pesquisa foi desenvolvida em três fases, que englobaram a revisão de literatura, análise documental e a sistematização e análise dos dados. A primeira fase foi relacionada à revisão de literatura, que teve a finalidade da realização de um levantamento bibliográfico sobre as categorias: Universidades Públicas, Universidade Multicampi, Internacionalização, Pesquisa Científica. Possibilitando, dessa forma, uma reflexão acerca dos desafios do passado e presente para a efetivação desse modelo de educação no Brasil. Para isso, foi realizado uma identificação de artigos em periódicos, livros, capítulos de livros, teses e dissertação em meio digital e em bibliotecas que contemplem o teor da pesquisa.

Por conseguinte, foi realizado a análise documental dos seguintes documentos Plano Desenvolvimento da Unidade (PDU) da Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER) e o Plano Estratégico da Universidade Federal do Pará (UFPA). Segundo Severino (2013) a análise documental ela é toda a forma de registro e sistematização de dados, informação, colocado a condições de análise por parte do pesquisador, além de ser uma técnica de identificação, levantamento e exploração dos documen-

tos, fonte do objeto de pesquisa e registro das informações retiradas nessa fonte para ser utilizada no desenvolvimento dessa pesquisa.

A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica e documental, tendo como referência os seguintes documentos:

1. Anuários Estatísticos: dos anos-base de 2019 a 2022 da Universidade Federal do Pará, Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN/UFPA).
2. Relatório de Gestão UFPA - do ano base 2022/2023 - da Universidade Federal do Pará, Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN/UFPA).
3. Relatório de Gestão das Instituições; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA): dos anos-base de 2012 a 2022.

Por fim, fundamentado em Bardin (2011), foi realizado a sistematização e a análise dos dados coletados de todas as etapas da pesquisa, com base na análise de conteúdo, as quais são um conjunto de técnicas de análise das comunicações pontuadas na pesquisa de campo, que tende a obter, por meio dos procedimentos sistemáticos e dos objetivos da descrição do conteúdo das comunicações indicadoras, a indução e a conclusão dos conhecimentos referentes às categorias de produção/recepção das mensagens.

O presente artigo possui, além desta “Introdução”, onde são apresentados o objeto de pesquisa, a metodologia pautada na abordagem qualitativa e outra subseção intitulada “A política de internacionalização na pós-graduação de uma universidade multicampi na Amazônia” que contém os principais processo de internacionalização da universidade na Amazônia, e conseguinte a subseção “Refletindo as experiências da internacionalização da UFPA na pós-graduação”, que possui as experiências e os resultados que a UFPA obteve relacionado a temática internacionalização, levantadas diante desta pesquisa. Em seguida das “Considerações Finais” e por último as “Referências” utilizada nesse artigo.

1. A POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPI NA AMAZÔNIA

As universidades, a partir do Artigo 207, da Constituição Federal de 1988, que tem sua autonomia, didática e científica, como um dos seus pilares centrais e fundamental para seu funcionamento, sendo o ensino, pesquisa e extensão.

Para além do tripé, que constitui a indissociabilidade, a universidades tem se desenvolvido mediante ao Art. 214, que estabelece a necessidade do Plano Nacional de Educação (PNE, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), com sua duração decenal, cujo objetivo é articular o Sistema Nacional de Educação em regime de colaboração e que defini as diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas. Também, con-

forme o Art. 218, que se apresenta como uma política de Estado a promoção e incentivo para o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação para a solução dos problemas brasileiros e para o desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.

Dessa forma, percebemos que o processo de internacionalização previsto na constituição, mesmo sem explicitar o nome, é visto como algo meramente como formação de recursos humanos nas áreas de ciência e como atividades de extensão tecnológica. Entretanto, no Plano Nacional de Educação a Lei 13.005/2014 considera a partir de suas estratégias a partir das metas 7, 12, 13, 14 e 16, demonstra a necessidade do reconhecimento internacional na avaliação da educação básica e de seus alunos mediante ao Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – (PISA)

O PNE em sua estratégia traz medidas para fomentar a formação e consórcios entres instituições públicas de educação superior, como potencializar a atuação regional, inclusive por meio de plano de desenvolvimento institucional integrado, assegurando maior visibilidade nacional e internacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão, consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileiras, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa; promovendo os intercâmbios científicos e tecnológico, de nível nacional e internacional, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, as instituições federais de ensino superior têm buscado ampliação de ofertas de programas de pós-graduação *stricto sensu*, especialmente de doutorado, sobretudo em novos *campi*, que foram abertos em decorrência dos programas de expansão e interiorização. Desse modo, o conceito que se apresenta como internacionalização das universidades trata-se de uma estratégia de reconhecimento acadêmico-científico, nacional e internacionalmente.

Assim, foi imprescindível a construção de uma universidade na Amazônia, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Pará (2016), com a criação da UFPA, tem como marco a Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957, que foi sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, após cinco anos de tramitação legislativa. Congregou as sete faculdades federais, estaduais e privadas existentes em Belém: Medicina, Direito, Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. Atualmente possui Institutos: 15, Campi: 12, Escola de Aplicação: 1, Escola de Música: 1, Escola de Teatro e Dança: 1, Hospitais Universitários: 2, Hospital Veterinário: 1, Núcleos: 9.

A UFPA, única universidade federal no Brasil com uma Pró-Reitoria exclusiva para atender a essas temáticas, tem visto nos últimos anos um crescente protagonismo nesse sentido, que a tem levado à obtenção de prêmios, assim como a estar entre as 30 primeiras universidades em ranking nacional no item internacionalização. (Universidade Federal do Pará, 2016, p.52).

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2016) para os anos-base 2017 a 2025, que contém a política de internacionalização da Universidade Federal do Pará (UFPA), considerando a internacionalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades brasileiras, sendo um recente desafio que se apresenta para o sistema de ensino superior do País.

O PDI orienta ações e projetos voltadas para a formação de indivíduos capacitados para a pesquisa e pós-graduação e na qualificação de servidores docentes e técnico-administrativos e que estes contribuem para a educação superior da região amazônica. Ainda diante de parcerias, redes, projetos de pesquisa, e mobilidade de alunos, professores, pesquisadores e administradores tem enfrentado desafios para alcançar novos horizontes, em prol de maiores números e melhor qualidade de nossas publicações, patentes, na graduação e na pós-graduação.

O Plano de Internacionalização da UFPA de 2021, nos possibilita perceber que essa ação de planejar a internacionalização de forma ampliada demonstra a magnitude que a UFPA tem, que merece o reconhecimento por está desenvolvendo essa política de internacionalização.

A Universidade Federal do Pará (UFPA) é a maior instituição acadêmica da Pan-Amazônia. É constituída por 12 campi, com aproximadamente 2.500 professores (80% doutores), 2.500 servidores técnico-administrativos, 11 mil alunos de pós-graduação e 43 mil alunos de graduação. A UFPA oferece cerca de 300 cursos regulares de graduação, 96 cursos de mestrado e 48 de doutorado, além de registrar 520 grupos de pesquisas em praticamente todas as áreas do conhecimento. A Internacionalização na UFPA tem uma trajetória que remonta a sua criação em 1957, com órgãos e condições institucionais que resultam em parcerias duradouras (Universidade Federal Do Pará, 2021, p.8).

Plano Estratégico de Internacionalização da UFPA (2021) reconhece que a necessidade de estar socializando a produção de conhecimento de qualidade e a formação de recursos humanos de excelente nível para gerar atribuições maiores de uma universidade pública, isso se torna um importante papel que propicia a construção de conhecimento para a sociedade e contribui para a resolução dos desafiantes problemas cotidianos. Nesse sentido, reforça a importância da colaboração internacional em todos os três pilares como ensino, pesquisa e extensão que sustentam a Universidade, via fortalecimento chamado de modelo de Internacionalização, conforme sugerido pelo American Council on Education (ACE).

Trata-se de uma estratégia de planejamento que busca alcançar maturidade na Internacionalização Plena, a UFPA criou também seu Comitê de Internacionalização e subcomitês, com a tarefa de realizar consulta à comunidade acadêmica para identificar as diferentes percepções sobre a internacionalização, para que pudesse subsidiar a elaboração do Plano Estratégico da Internacionalização dos próximos cinco anos. Como os compromissos dos subcomitês em diagnosticar e propor metas para quatro dimensões: 1) Gestão e Articulação Institucional; 2) Dimensão Acadêmica da Internacionalização; 3) Promoção da Mobilidade Estudantil (in e out); 4) Promoção da Cooperação Internacional.

E conforme a análise reconhece a sua integridade e estrutura de internacionalização, após a utilização do sistema SWOT que cada letra possui um significado, como o (S) de Strengths (forças), (W) Weaknesses (fraquezas), (O) Opportunities (oportunidades), (T) Threats (ameaças).

Em análise presente desse sistema SWOT que revelou que a Universidade Federal do Pará tem como Strengths (forças); protagonismo em temas amazônicos, universidade pública (sem cobrança de taxa), infraestrutura física institucional (PROINTER, CI), histórico de cooperação e mobilidade internacio-

nal, cooperação com empresas internacional, referência em língua portuguesa. Weaknesses (fraquezas) demonstram uma baixa fluência para idiomas, enraizamentos internacionais no campus, comunicação interna pouco efetiva, iniciativa limitada para captação de recursos, insuficiência da gestão da informação, quadro técnico com competências internacionais. No quesito Opportunities (oportunidades), tem como uma boa localização física e estratégica, existência de fundo de editais, interesse crescente da internacionalidade, programas de mobilidade. Porém, em Threats (ameaças) demonstra que uma das ameaças são: Cortes orçamentários, instabilidade político-econômico do País, baixo nível de renda familiar dos discentes, pandemia da COVID-19, percepção externa negativa do Brasil, concorrência com outras IES.

Conforme a imagem a baixo demonstra os objetivos traçados a partir dessa análise.

Figura 1- Objetivos traçados pelo Plano de Internacionalização da UFPA sobre análise SWOT.



Fonte: Plano Estratégico UFPA, 2021.

Ainda consoante ao plano estratégico da UFPA que revela os programas voltados para mobilidade que possibilita intercâmbio mútuo com a recepção e o envio de estudante e podem ser governamentais e não-governamentais.

Entre os programas governamentais, se destacam: CAPES-BRAFITEC, sendo um programa que consiste em projetos conjuntos de pesquisa, por meio de parcerias universitárias, em todas as especialidades de Engenharia, exclusivamente ao nível de graduação, para fomentar o intercâmbio com instituições de ensino superior da França, e estimular a aproximação das estruturas curriculares, inclusive a equivalência e o reconhecimento mútuo de créditos. CAPES-BRAFAGRI, sendo projetos de parcerias estão direcionados à área das ciências e engenharias agrônômicas, agroalimentares e da veterinária, com instituições de ensino superior da França.

E o Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC OEA-GCUB), que visa contribuir para a integração e o fortalecimento regional das Américas, por meio da formação de recursos humanos com pós-graduação. Além do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) que objetiva oferecer oportunidade de formação superior, em instituições brasileiras (IES), a estudantes de países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico.

O PEC-G é um dos mais antigos programas de mobilidade e admite estrangeiros oriundos de países da América Latina, Caribe, África e Ásia, que vêm ao Brasil cursar toda a sua graduação em instituições de ensino superior. Além dos Programas BRACOL (Brasil, Colômbia) e BRAMEX (Brasil, México) que oferecem oportunidades para alunos de graduação cursarem um semestre de estudo acadêmico em universidades da Colômbia e do México e para estudantes destes países cursarem um semestre de sua graduação na UFPA. A iniciativa é resultado da parceria de instituições filiadas ao Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB) com a Asociación Colombiana de Universidades (ASCUN) e à Associação Nacional de Universidades e Instituições de Educação Superior da República Mexicana (ANUIES).

A UFPA tem também parcerias não-governamentais, das quais podemos citar o Programa Santander Ibero-Americanas Brasil, uma rede de relacionamentos que reúne mais de 1.200 universidades conveniadas em todo o mundo. Além de vários projetos vinculados ao Edital Erasmus Plus, da Comunidade Europeia, e o projeto Horizon 2020, todos em plena atividade, esses programas governamentais e não governamentais que desenvolve essas ações de mobilidade acadêmica internacionalmente, torna UFPA um lugar propício a seus discentes a vivenciar essa oportunidade de aprendizagem no contexto institucional, entre outras instituições de outros países, no qual estudante pode conhecer outras culturas, trocar experiências e saberes, sendo um grande potencializador para sua formação profissional.

Temos em destaque outro documento que se articula mediante as propostas referenciada pelo PDI, além do plano estratégico de internacionalização, se trata do Plano Desenvolvimento da Unidade (PDU) da Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER) que tem com um dos seus princípios tratar com bastante relevância e clareza a internacionalização na UFPA.

A Universidade Federal do Pará tem se comprometido no sentido de tornar essas ações de ensino, extensão, pesquisa e inovação internacional uma realidade ligada à vida acadêmica, evidenciando esses esforços para promover maior exposição internacional para seus discentes (de graduação e de pós-graduação) e seus servidores, docentes e servidores técnicos.

Considerando-se o Art. 43, da Lei n. 9.394/96, a instituição entende que a internacionalização pode ser uma estratégia poderosa para auferir a finalidade da educação superior, a saber: (1) o fomento à criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; (2) o encorajamento ao trabalho de pesquisa e investigação científica, objetivando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, com isso, promover a compreensão do homem sobre o meio em que vive; (3) fomentar a ampla divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que fazem parte do patrimônio da humanidade por meio das ações de ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; (4) provocar o desejo permanente

de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração e (5) tornar os problemas do mundo presente conhecidos, em particular os nacionais e regionais, para buscar resolvê-los por meio também da prestação de serviços especializados à comunidade e pelo estabelecimento de uma relação de reciprocidade com esta. (Universidade Federal Do Pará, 2022, p.36).

Nesse viés, podemos perceber as principais ações que a política de internacionalização da Universidade Federal do Pará (UFPA), traça e como se destaca nas relações estabelecidas e suas especificações em relação à internacionalização da UFPA na área da pós-graduação.

2. REFLETINDO AS EXPERIÊNCIAS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFPA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Universidade Federal do Pará vem realizando a acordos internacionais com outras instituições de outros países com interesses em comum conforme estabelecida em seus regimentos que norteia esse processo de internacionalização da instituição para desenvolver metas, que resultam em novos acordos internacionais, como conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Número de novos acordos internacionais firmados na UFPA de 2019 a 2022



Fonte: Anuário Estatístico de ano base 2019 e 2020, Relatórios de Gestão UFPA de ano base 2021 e 2022.

Conforme o Gráfico 1 mostra os novos acordos que em 2019 a 2022 que foram firmados, que demonstra que a Universidade Federal do Pará, vem desenvolvendo ações de internacionalização como um dos princípios fundamentais de diálogo com outras instituições de outros países, com acordos gerais e específicos confirmando ações e dialógica internacional de interesse de ambas partes.

Gráfico 2 – Instituições de países com mais acordos com a UFPA (2022)

Fonte: Anuário Estatístico UFPA ano base 2022/2023.

Segundo o Gráfico 2 que demonstra os países que contém mais acordos com a Universidade Federal do Pará, o país que detém mais acordos firmados pela instituição.

La interacción dialógica entre ambos tipos de vinculación configura una dinámica transformadora, la colaboración-cooperación, entendida como una red de vinculaciones significativas que transita desde el intercambio incentivado por demandas particulares hacia relaciones equitativas y horizontales de construcción entre pares. En ella se generan procesos creativos con objetivos particulares y comunes, se comparten capacidades y se obtiene como resultado transformaciones culturales susceptibles de ser compartidas entre los pares y trascender a otros. Incluye los distintos **ámbitos** de la vida universitaria: formación, producción científica y tecnológica, y desarrollo institucional, entre otras; propicia el desarrollo de la voluntad, la capacidad y la identidad, así como las comunidades académicas al integrar una visión ampliada del contexto, la universidad y sus procesos (Madera, 2016, p.52).

Madeira (2016), permite perceber que estes vínculos e dialógicos estabelecidos entre instituições de outros países, que possui ênfase na colaboração e cooperação, geram resultados e transformações nas pessoas e nas instituições. Desse modo esses acordos firmados entre a Universidade Federal do Pará com as instituições desses países referente ao Gráfico 2, demonstra que se tem questões em comum entre essas instituições, faz com que a UFPA tenha esforços em construir dinâmicas de interesse mútuo, com base na contribuição das experiências que aprimore de ambos lados, para uma prática fundamental no diálogo desse processo de internacionalização das universidades no Brasil e na Amazônia, levando a cooperação e colaborações eficazes em intercâmbios competitivos com destinos mais requisitados pelos discentes de graduação e pós-graduação da UFPA, contribuindo no desenvolvimento de suas formações como pesquisadores com esse viés do fortalecimento da mobilidade acadêmica que busca além do desenvolvimento cultural promover as transformações nas instituições e nas pessoas que experimentam essa prática fora do seu país de origem.

Tabela 2 - Números de cursos de Pós-Graduação UFPA

PÓS-GRADUAÇÃO	2019	2020	2021	2022
Número de Cursos	225	213	200	207
Especialização	61	44	30	35
Mestrado Acadêmico	62	65	65	65
Mestrado Profissional	30	31	31	31
Doutorado Acadêmico	46	47	47	47
Doutorado Profissional	1	1	1	1
Residência Médica	15	15	15	16
Residência Multiprofissional em Saúde	10	10	11	12

Fonte: Anuário estático UFPA dos anos base 2022 e 2023.

A Tabela 2, apresenta os números de cursos de pós-graduação dentro da UFPA de 2018 a 2022, também a importância de ampliação desses cursos de pós-graduação que podemos perceber nesses dados da Tabela 2, reforçam que foi aberto um leque de oportunidade de se aperfeiçoar na área do trabalho acadêmico científico em diversas áreas do conhecimento, assim também desenvolvimento local, como destaca Moraes et al, (2013), ao que refere-se sobre o processo de fortalecimento da pós-graduação na UFPA, que contribui significativamente para a análise e compreensão da realidade na região amazônica, enquanto há aumento das pesquisas desenvolvidas, há também a possibilidade de formação profissional cada vez maior, ampliada no atendimento mais significativo da população local e constituindo esta instituição como um grande potencial atrativo, dada a variedade de cursos de pós-graduação que oferta.

Tabela 3 - Evolução dos alunos matriculados na pós-graduação - (2017/2022).

Ano	Pós-Graduação-UFPA				
	Especialização	Mestrado	Doutorado	Residências	Total Pós-Graduação
2017	2.239	4.411	2.271	328	9.249
2018	2.659	4.797	2.442	338	10.236
2019	3.022	4.320	2.354	328	10.024
2020	2.366	5.285	2.716	320	10.687
2021	944	5.256	2.877	347	9.424
2022	1.543	5.536	3.162	366	10.607

Fonte: Anuário estático UFPA dos anos base 2022 e 2023.

Conforme a Tabela 3, que tem os dados que mostram a evolução de alunos matriculados na pós-graduação da UFPA entre os anos de 2017 a 2022. Em análise é perceptível que os números de discentes matriculados na especialização possui umas séries de instabilidade durante esses períodos, por outro lado, o quantitativo expressivo de matrículas na pós-graduação stricto sensu e nas residências médicas continuo em evolução. Segundo Bahia et al, (2010), a responsabilidade e finalidade da Pós-Graduação da UFPA são atribuições a um grau de responsabilidade para universidade com os rumos, naquilo que a compete, a produção de conhecimento e formação dos quadros intelectuais da sociedade.

Dessa forma, a UFPA vem se destacando como uma universidade que possui presença forte na Amazônia, com a pós-graduação que vem nos últimos anos proporcionando amplos números vagas para

discente que estarão sendo aprimorados para pesquisa nas diversas áreas de conhecimentos que possam estar atuantes no desenvolvimento da região.

Tabela 4 - Evolução dos concluintes/titulados da pós-graduação - (2017/2022).

Ano	Pós-Graduação – UFPA				
	Especialização	Mestrado	Doutorado	Residência	Total Pós-Graduação
2017	1.312	1.111	280	148	2.851
2018	1.392	1.228	352	147	3.119
2019	752	1.210	385	153	2.500
2020	491	1.057	309	131	1.988
2021	525	1.152	358	136	2.171
2022	1.241	1.058	362	143	2.804

Fonte: Anuário estático UFPA dos anos base 2022 e 2023.

Nesse sentido, a Tabela 4, que demonstra a evolução dos concluintes e agora titulados da pós-graduação na UFPA no período de 2017 a 2018, é possível notar que a especialização vinha em processo de ampliação de titulação dos concluintes, porém nos anos de 2019 começou a se ter uma queda nítida nos anos de 2020 e 2021, mas que em 2022 esses números voltaram a crescer. Já nos cursos stricto sensu e residências notam-se que não se teve queda alarmante nesse período de 2017 e 2022, destacamos que possui dificuldades em titular esses discentes das pós-graduação. Conforme Schwartzman (2022), que se refere aos alunos de pós-graduação, como o educador em geral, que precisam ser entendidos não apenas como detentores de habilidades e conhecimentos em benefício da sociedade como um todo, mas também como grupos sociais interessados em sustentar e ampliar as condições de vida e seu impacto na sociedade.

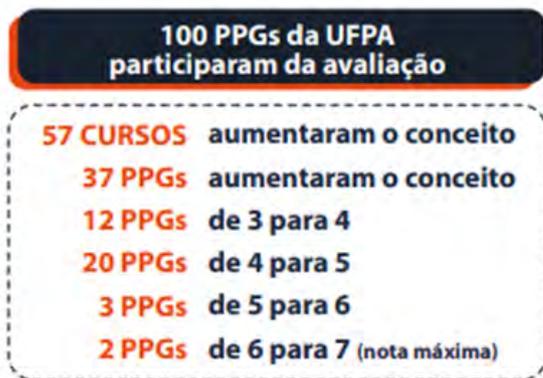
Tabela 5 - Pós-Graduação da UFPA nos Campi em 2022

Campus	Nível	Número de cursos	Alunos matriculados	Titulados
Abaetetuba	Mestrado Acadêmico	1	87	33
	Mestrado Profissional (Rede)	1	15	8
Altamira	Mestrado Acadêmico	1	70	28
Ananindeua	Mestrado Acadêmico	1	20	0
	Mestrado Profissional (Rede)	1	68	10
Bragança	Mestrado Acadêmico	2	177	36
	Mestrado Profissional (Rede)	1	25	3
	Doutorado Acadêmico	1	39	1
Cametá	Mestrado Acadêmico	1	117	10
Castanhal	Mestrado Acadêmico	4	173	43
	Mestrado Profissional (Rede)	1	24	4
	Doutorado Acadêmico	3	79	12
Tucuruí	Mestrado Acadêmico	1	70	15
	Mestrado Profissional	2	77	7
Total		21	1.041	210

Fonte: Relatório de gestão 2023/ UFPA; ano base 2022, com dados fornecido pela PROPESP-UFPA, 2023.

Consoante a Tabela 5, ela representa a demanda e números de curso ofertado em 2022 nos campi da UFPA, no interior do Estado do Pará. Dessa forma, a Tabela 5, mostra a presença da pós-graduação nos campi do interior, fruto da política multicampi que busca a descentralização da UFPA na Capital, ampliando mais acesso à população do interior, possibilitando capacitação e desenvolvimento estratégicos em diversos municípios do Pará.

Figura 2 - Pós-Graduação da UFPA tem o melhor desempenho na Avaliação da Capes.



Fonte: relatório de gestão 2023/ UFPA; ano base 2022, com dados fornecido pela PROESP-UFPA, 2023.

De acordo com a Figura 2, que mostra o resultado da Avaliação Quadrienal da Capes (2017-2020) dos programas que compõem o Sistema Nacional de Pós-Graduação, esses resultados da UFPA mostram o aumento do conceito de 57 (cinquenta e sete) cursos de mestrado e doutorado, em 37 (trinta e sete) programas de pós-graduação (PPGs), abrangendo diversas áreas de conhecimento. Ao todo, são 100 PPGs da UFPA, com 94 (noventa e quatro) mestrados e 47 (quarenta e sete) doutorados, passaram pelo processo de avaliação no período 2017 a 2020. Segundo Relatório de Gestão UFPA (2022), que o aumento desses conceitos nessa avaliação superou o resultado do quadriênio anterior (2013-2016), em que 29 (vinte e nove) cursos de 18 (dezoito) PPGs da UFPA subiram de conceito. Outros 11 (onze) programas passaram pela primeira avaliação, obtendo a nota 3 para mestrados e 4 para doutorados. Mais 43 (quarenta e três) programas mantiveram a nota que havia obtido na avaliação anterior.

Gráfico 3 - Taxa de Sucesso da Pós-Graduação da UFPA



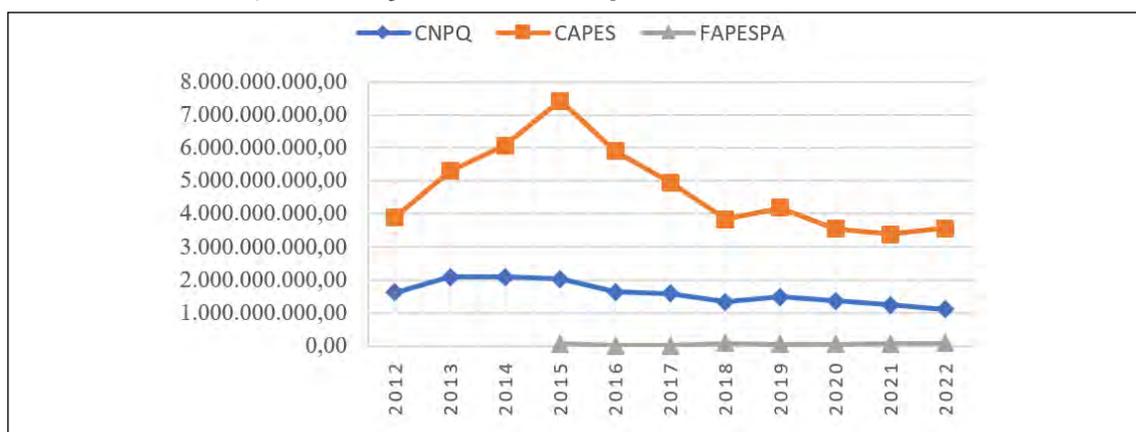
Fonte: Relatório de Gestão UFPA e PROESP ano base 2022/2023.

Segundo o gráfico 3, que revela os números de sucesso da pós-graduação que teve como destaque seu planejamento e toda produção e apoio a pós-graduação e sua relevância na Amazônia mostrado na avaliação da CAPES Avaliação Quadrienal (2017-2020).

Já pela sua natureza de berço da produção científica e da circulação do conhecimento entre pares acadêmicos, a pesquisa e a pós-graduação são avaliadas pelo grau de internacionalização dos seus programas e de suas produções. Quanto mais presente se fizer essa característica nos cursos e/ou programas melhor será a classificação dos mesmos, pois parte-se do princípio de que o grau de impacto na qualidade será maior. (Morosini, 2011, p. 97).

Isso demonstram a qualidade e compromisso que a instituição tem com a formação de pesquisadores na Amazônia e o compromisso com a divulgação dessas ações de interesse na formação de pesquisadores a nível global. Para isso gera a necessidade de ampliação de recurso das agências de fomento a pesquisa que garanta esse financiamento de apoio e suportes para que alunos de instituições de nível superior consiga efetuar suas pesquisas e ter sua formação potencializada.

Gráfico 4 – Histórico dos Orçamentos das Agências de Fomento a Pesquisa



Fonte: Relatórios de Gestão (CNPQ; CAPES; FAPESPA) dos anos de 2012 a 2022.

Consoante ao gráfico 4, que mostra os orçamentos das maiores Agências de Fomento à Pesquisa de nível nacional como; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) que é uma entidade ligada ao Ministério da Ciência, responsável pela Tecnologia e Inovações para incentivo à pesquisa no Brasil. Juntamente temos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que atua na expansão e consolidação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em todos os estados brasileiros. A nível regional no Estado do Pará, temos a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) responsável pelo fomento de pesquisa em ciência, tecnologia e inovação dentro do Estado. Segundo Neves; Barbosa (2020), as agências de fomento como CAPES, CNPQ e as FAPs são fundamentais para iniciar e consolidar o processo de internacionalização das IES. Merece destaque a atração da CAPES, criando incentivos e linhas de fomento para aumentar as atividades internacionais dos programas de pós-graduação.

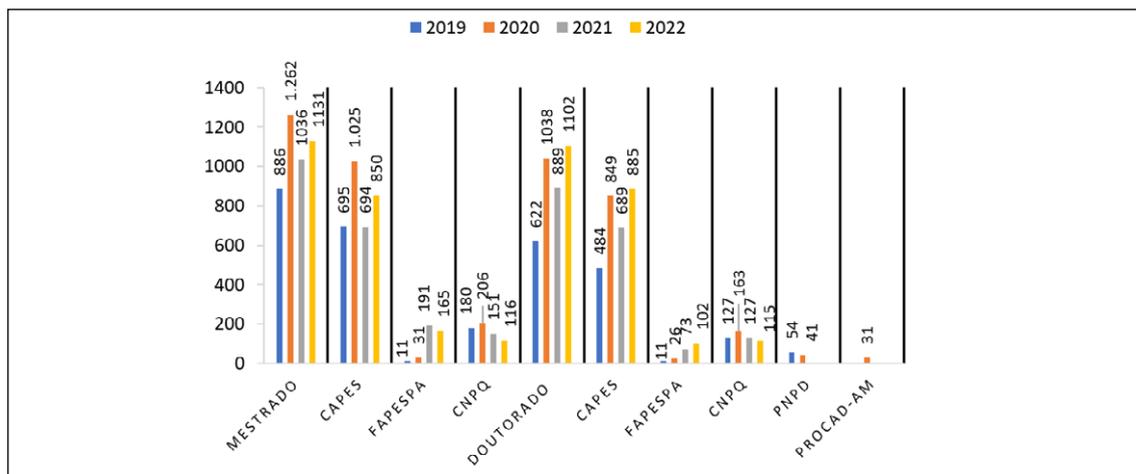
O Gráfico 4, demonstra a descontinuidade política de investimento a ciência e tecnologia, no qual percebemos que vinha crescendo, tendo o seu ápice em 2015 e a partir de 2016 começou a regredir

cada vez mais, podemos perceber que em 2017 a 2022 que a política governamental nem se quer cogitou uma possível ampliação nos investimentos a ciência e tecnologia, como podemos dialogar com o Leher (2019) que revela e denuncia os desafios de uma avaliação das políticas públicas que são muito complexas, mas que precisa ser analisada, por exemplo, no aspecto da ampliação de recursos era uma das tendências sustentáveis, prevista em leis específicas, no caso das políticas de fomento à ciência, tecnologia e inovação. A realidade mostra que inexistiram barreiras institucionais que impedissem a acelerada queda do orçamento, especialmente após a Emenda Constitucional de nº 95/2016.

Após a EC nº 95/2016 os recursos do referido Fundo chegaram a ter contingenciamento de perto de 80%. Após os avanços com novos laboratórios, grupos de pesquisa, programas de pós-graduação, o patamar de recursos de 2018 regrediu a 2005, em suma, a grave crise do setor de ciência e tecnologia do governo Bolsonaro afetou as universidades públicas, institutos federais de ensino técnico e instituições de pesquisa, que tiveram como determinantes: perda de complexidade das cadeias produtivas, a descomplicação do aparelho de Estado por meio de ações ideológicas do governo contra a comunidade científicas e as considerações da comunidade científica, como a retirada de Ricardo Galvão, de diretor do Instituto Nacional de Estudos Espaciais, também como desmantelamento de importantes departamentos do governo por meio dessas atitudes delituosas de muita hostilidades na liberdade de pensamento nos campos da cultura e da arte, que governo usou contrapondo e espalhando o irracionalismo, destinado a espalhar o senso comum reacionário e obtuso em favor de seu futuro político (Leher, 2019).

O gráfico a seguir irá mostra os desafios orçamentários implicam na implementação de bolsas para o mestrado e doutorado e pós-doutorado, resultante dessa política governamental que prioriza os cortes orçamentários na educação e ciências no país, que afeta instituições como a CAPES, CNPQ e FAPESPA, com isso são impossibilitadas diretamente na ampliação das bolsas de incentivos que ajuda a potencializar a formação de novos pesquisadores na Amazônia.

Gráfico 5 - Números de bolsas ofertadas na Pós-Graduação da UFPA nos anos de 2019 a 2022



Fonte: Anuário Estatístico 2019/2020, Relatórios de Gestão UFPA de 2021/2022.

Consoante ao Gráfico 5, demonstra os números totais de bolsas de Mestrados ofertados nos anos de 2019 a 2022. A política de internacionalização das universidades passou a fazer parte da agenda de lide-

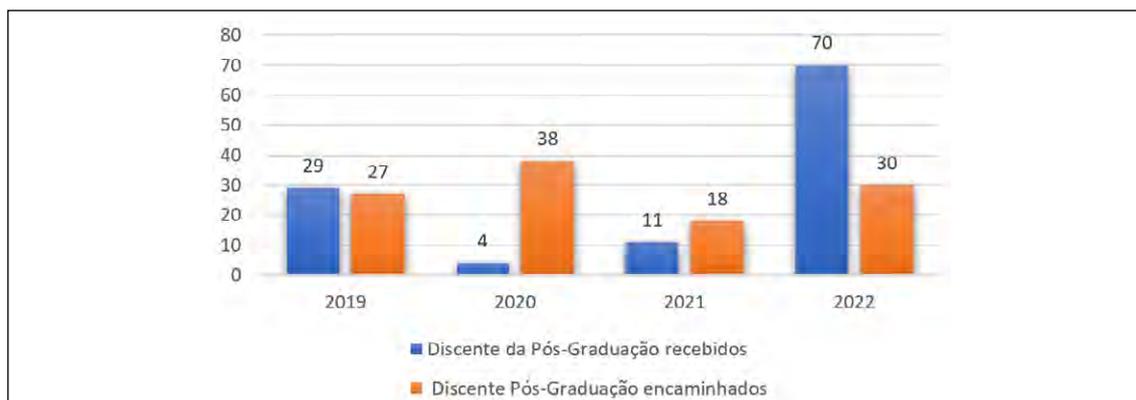
ranças acadêmicas, das principais agências de fomento e das entidades representativas das IES públicas e privadas, mas que devemos destacar primazia das agências de fomento como CAPES/CNPq e as Fundações de Amparo à Pesquisa/FAPs que mantêm, em paralelo, programas de apoio à cooperação acadêmica que buscam ampliar a inserção de estudantes, pesquisadores e docentes das universidades brasileiras em redes internacionais e em projetos conjuntos de pesquisa. Isso tem beneficiado, principalmente, os grupos vinculados aos programas de pós-graduação. (Neves; Barbosa, 2020, p.158).

A contribuição do conjunto de agências de fomento federais e estaduais é de fundamental importância para o SNCTI em nosso país. Enquanto a CAPES tem uma atuação preponderante na concessão de bolsas de pós-graduação, o CNPq atua principalmente na concessão de bolsas de pesquisa e no auxílio à pesquisa. Já às FAPs atuam mais fortemente no auxílio à pesquisa. Com os sucessivos cortes orçamentários, os recursos são absolutamente insuficientes para manter o sistema, quanto mais para continuar o ritmo de expansão das últimas duas décadas. Precisamos aumentar o número de bolsas na mesma proporção que aumenta o número de matrículas aproximadamente R\$ 1,27 bilhões em 2020 (Dellagostin, 2021, p.11).

Articulada com essa política de internacionalização, o Gráfico 5 mostra a presença dessas instituições de fomento à pesquisa científica na Amazônia, que recorrendo aos números de ofertas de bolsas de mestrados e doutorados, que em termos quantitativos ainda geram a necessidade de pensarmos em ampliação desses números de bolsas para tornar mais efetivo esse assistencialismo, dando reais condições para os estudantes na Amazônia que possam ingressarem nos programas de pós-graduação na UFPA, não só isso, mas que dê a condição para que esses alunos consigam concluir sua formação como pesquisadores. De acordo com Magalhães e Real (2020) que frisa sobre a ausência de uma política de permanência para a pós-graduação como um fator a ser considerado, especialmente àqueles candidatos que, embora sejam qualificados, que concluíram a graduação, possa dar continuidade aos estudos em vez de ingressar de imediato no mundo do trabalho, mas que não fazem isso por conta de não contar com outras fontes de recursos financeiros para sua subsistência.

De maneira análoga, faz com que seja refletido sobre reais condições de ampliamto de bolsas para que discentes possam vivenciar a pós-graduação no sentido da Política de Internacionalização e mobilidade acadêmica.

Gráfico 6 - Mobilidade discente - alunos da pós-graduação recebidos e enviados 2019 a 2021

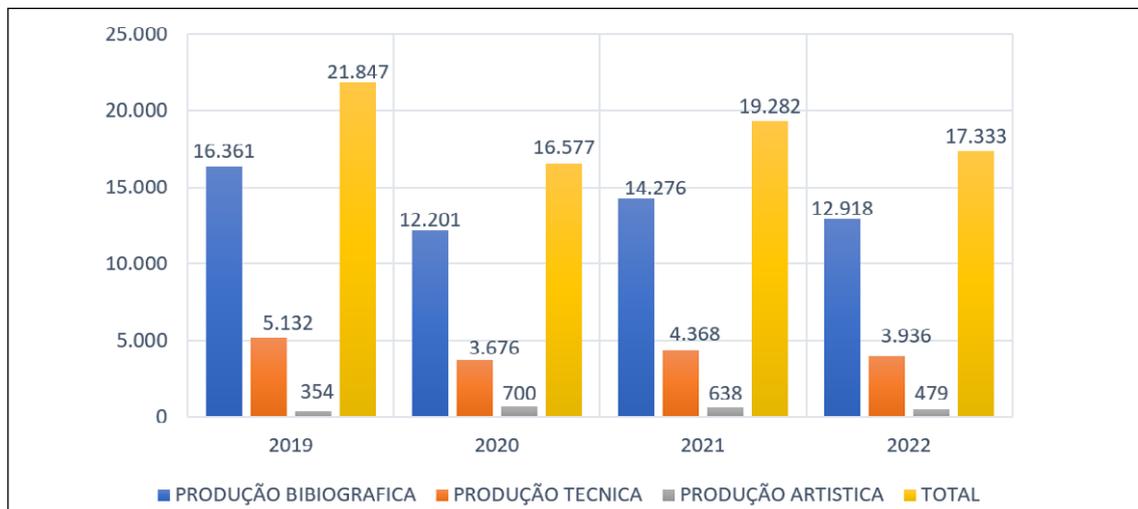


Fonte: Anuário Estatístico ano base de 2019 e 2020, Relatórios de Gestão UFPA de ano base 2021 e 2022.

O Gráfico 6, refere-se à mobilidade acadêmica de alunos recebidos de outros países nas pós-graduações da instituição nos últimos anos de 2019 a 2022. Consoante a ideia de Rodríguez (2015) a internacionalização do ensino superior é uma política cada vez mais valorizada relacionada à demanda global por graduados do ensino superior com habilidades multiculturais e linguísticas que lhes permitam atuar de forma assertiva no mundo do trabalho e ao nível pessoal, que faz com que busquem o aumento da colaboração acadêmica e do intercâmbio científico.

Para reforçar as características de que na graduação a formação como pesquisador e que possam estar preparados para pós-graduação fundamentando ainda mais a ciência e tecnologia nas universidades. Neves; Barbosa (2020) tem essa mesma concepção sobre essas diferentes formas de mobilidade dos alunos que se apresentam como novos horizontes aos beneficiários, ao mesmo tempo que permitem a geração de redes e o aumento do capital social essencial para melhorar as chances de acesso aos bons empregos. Mas alerta-se na possibilidade dos outros aspectos nesse debate no que diz respeito à questão dos valores, das políticas e ações institucionais de internacionalização seriam criticadas por induzirem uma busca por padrões de produção de conhecimento voltados somente para produção de patentes e saberes específicos que serviriam aos interesses de grandes corporações e não do público nacional.

Gráfico 7 - Quantidade de produção intelectual por tipo de produção da UFPA de 2019 a 2022



Fonte: Anuários Estáticos UFPA dos anos base 2022 e 2023.

O gráfico 7, demonstra a produção intelectual da UFPA nos anos de 2019 a 2022, esses números mostram que a Universidade Federal Pará, implementada na Amazônia, que maioria de sua produção intelectual que é 60% é produzida com a colaboração da produção bibliográfica que está ligado a publicação daquilo que a universidade vem fazendo de melhor a produção do conhecimento científico, como retorno a sociedade, que mesmo no contexto pandêmico não deixou de produzir.

La producción de conocimiento global ha sufrido transformaciones en las últimas décadas debido a la diversidad de individuos y organizaciones que lo generan, las colaboraciones que se establecen entre los diferentes actores, así como los mecanismos para obtener recursos, validar los resultados

y difundirlos. en sociedad. Estos cambios son un desafío tanto para las IES como para los gobiernos, que deben delinear políticas e instrumentos que faciliten el proceso de producción, difusión y uso social del conocimiento, además de las dinámicas de colaboración seguidas por los actores, para que alcancen un mayor grado de eficiencia en los programas de investigación y sus resultados (Rodríguez, 2015, p. 15).

Como aponta Rodriguez (2015) e suas colocações sobre produção do conhecimento ao nível mundial no qual vem sofrendo transformações, que precisam de políticas que facilitem ainda mais esse processo da produção e divulgação desses conhecimentos produzidos. Percebe-se que essas produções que UFPA vem produzindo e trazendo consigo resultado positivos na sua pós-graduação que foi historicamente avaliado pela última avaliação divulgada pela CAPES, que demonstra maiores visibilidade das qualidades acadêmicas por meio de toda essa produção intelectual e sobre uma política articulada de divulgação dos acontecimentos internacionais na instituição, como visitas de autoridades, vinda de comitivas de docentes e discentes estrangeiros que são recebidos ou enviado da própria instituição e a realização de cursos internacionais presenciais ou virtuais, fazendo que seja umas das universidades multicampi com um laço forte de compromisso e seriedade no requisito de internacionalização na Amazônia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a internacionalização da Universidade Federal do Pará possui especificidade, que ajuda a potencializar a pós-graduação articulado com desenvolvimento de ações voltadas também para a interiorização da UFPA, nesse processo possibilitou o interior oportunidade de capacitação, proporcionando formação inicial e continuada, nas suas localidades, sendo uma forma de ampliação a produção do conhecimento, qualificação e desenvolvimento econômico local e regional e diálogo com outros países nesse movimento em defesa do conhecimento científico como uma produção sócio-histórica marcada pelos desafios que cada sociedade enfrenta no sentido de buscas de respostas para os seus problemas atuais.

Entendemos que a Universidade Federal do Pará (UFPA) vem realizando um processo de internacionalização, por meio de uma política de gestão participativa e de qualidade social, que lhes possibilitou alcançar bons resultados acadêmicos e científicos, conforme podemos observar nos últimos anos um crescente fortalecimento da pós-graduação, com grande crescimento do índice de avaliação da CAPES de 2017 a 2020, na qual obteve o aumento do conceito de 57 (cinquenta e sete) cursos de mestrado e doutorado, em 37 (trinta e sete) programas de pós-graduação (PPGs), abrangendo diversas áreas de conhecimento. Dessa forma, possibilitou maiores visibilidades das qualidades acadêmicas da UFPA, produzidas e avaliadas pelos relatórios disponibilizados pela CAPES.

REFERÊNCIAS

ALVEGA, Paulo. Pisa-papéis: um olhar sobre a avaliação da resolução de problemas no PISA 2012. **Educação e Matemática**, n. 130, p. 10-16, 2014.

BAHIA, Cinara Ciberia Meireles et al. A consolidação da formação do professor-pesquisador da pós-graduação em educação da UFPA: o (s) produto (s) científico (s) em foco. 2010.

BOGDAN, Robert, and Sari BIKLEN. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto editora, 1994

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. Relatório de Gestão - CNPq 2022. p.182. Disponível: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acao-a-informacao/auditorias/RELATORIOGESTAOvACS20230428.pdf> acesso em 28 de julho de 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. Relatório de Gestão - CNPq 2021. p.112. Disponível: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acao-a-informacao/auditorias/Relatorio_de_Gestao_CNPq_2021_v2_COCOM.pdf acesso em 28 de julho de 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. Relatório de Gestão - CNPq 2020. p.148. Disponível: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acao-a-informacao/auditorias/copy_of_Relatorio_de_Gestao_CNPq_2020.pdf acesso em 28 de julho de 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. Relatório de Gestão - CNPq 2019. p.294. Disponível: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acao-a-informacao/auditorias/copy_of_RelatriodeGestode2019.pdf acesso em 28 de julho de 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. Relatório de Gestão - CNPq 2018. p.268. Disponível: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acao-a-informacao/auditorias/RelatorioGestao2018_v31.pdf acesso em 28 de julho de 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. Relatório de Gestão - CNPq 2017. p.265. Disponível: < <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acao-a-informacao/auditorias/RelatriodeGesto2017.pdf> > acesso em 28 de julho de 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. Relatório de Gestão - CNPq 2016. p.209. Disponível: <<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acao-a-informacao/auditorias/2016-1-relatorio-de-gestao-2016---completo-2.pdf>> acesso em 28 de julho de 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. Relatório de Gestão - CNPq 2015. p.611. Disponível: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acao-a-informacao/auditorias/2015-1-rel-gestao-final-2015.pdf> acesso em 28 de julho de 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. Relatório de Gestão - CNPq 2014. p.350. Disponível: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acao-a-informacao/auditorias/2014-1-relatorio-de-gestao-2014.pdf> acesso em 28 de julho de 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. Relatório de Gestão - CNPq 2013. p.343. Disponível: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acao-a-informacao/auditorias/2013-1-relatorio_de_gestao_cnpq_2013.pdf acesso em 28 de julho de 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. Relatório de Gestão - CNPq 2012. p. Disponível: < https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acao-a-informacao/auditorias/2012-1-relatorio_de_gestao_2012.pdf > acesso em 28 de julho de 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Relatório de Gestão - CAPES 2022. p.106. Disponível: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/relatorio-de-gestao/31052023_RelatriodeGesto2022.pdf acesso em 28 de julho de 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Relatório de Gestão - CAPES 2021. p.90. Disponível: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/relatorio-de-gestao/30062022_RelatriodeGesto2021.pdf acesso em 28 de julho de 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Relatório de Gestão - CAPES 2020. p.88. Disponível: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/05072021_RelatoriodeGestao2020.pdf acesso em 28 de julho de 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Relatório de Gestão - CAPES 2019. p.82. Disponível: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01072020_RELATORIO_GESTAO_PDF_F.pdf acesso em 29 de julho de 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Relatório de Gestão - CAPES 2018. p.198. Disponível: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/30042019relatoriodegestaoCAPES2018.pdf> acesso em 29 de julho de 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Relatório de Gestão - CAPES 2017. p.243. Disponível: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/18092018_Relatrio_de_Gestao_CAPES_2017.pdf acesso em 29 de julho de 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Relatório de Gestão - CAPES 2016. p.249. Disponível: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Relatorio_de_Gestao_CAPES_2016.pdf acesso em 29 de julho de 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Relatório de Gestão - CAPES 2015. p.235. Disponível: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2015_Relatorio_de_Gestao.pdf acesso em 29 de julho de 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Relatório de Gestão - CAPES 2014. p.301. Disponível: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2014_Relatorio_de_Gestao_CAPES.pdf acesso em 29 de julho de 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Relatório de Gestão - CAPES 2013. p.1014. Disponível: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/RelatoriodeGestao2013.pdf> acesso em 29 de julho de 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Relatório de Gestão - CAPES 2012. p.454. Disponível: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/RelatoriodeGestao2012.pdf> acesso em 29 de julho de 2023.

DELLAGOSTIN, Odir Antônio. Análise do fomento à pesquisa no país e a contribuição das agências federais e estaduais: Estamos enfrentando uma severa crise no financiamento da pesquisa científica em nosso país. **Inovação & Desenvolvimento: A Revista da FACEPE**, v. 1, n. 6, p. 06-12, 2021.

EVANDRO, GHEDIN; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. 2011.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS – FAPESPA. Relatório de Gestão - CAPES 2022. p.91. Disponível: <https://drive.google.com/file/d/1Ow4KnvglBzpk3f7JKW1yPpnDj0g8-hQ3/view> acesso em 29 de julho de 2023.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS – FAPESPA. Relatório de Gestão - CAPES 2021. Disponível: <<https://tinyurl.com/4sahhfmh>>

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS – FAPESPA. Relatório de Gestão - CAPES 2020. p.103. Disponível: <https://drive.google.com/file/d/1CkBRk-BDtcDps9KpQ9vHiF6yMmLH2XaE/view> acesso em 2 de julho de 2023.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS – FAPESPA. Relatório de Gestão - CAPES 2019. p. Disponível: <https://tinyurl.com/mskyurht>

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS – FAPESPA. Relatório de Gestão - CAPES 2018. p. Disponível: <https://tinyurl.com/sam8rk53>

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS – FAPESPA. Relatório de Gestão - CAPES 2017. p. Disponível: <https://tinyurl.com/mb8sknxs>

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS – FAPESPA. Relatório de Gestão - CAPES 2016. p. Disponível: <https://tinyurl.com/2nr3nf7w>

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS – FAPESPA. Relatório de Gestão - CAPES 2015. p. Disponível: <https://tinyurl.com/5b4fm6m3>

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. Manual de pesquisa qualitativa. **Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação**, 2014.

LEHER, Roberto. Universidade, ciência e tecnologia no capitalismo dependente. in **Autoritarismo contra a universidade: o desafio de popularizar a defesa da educação pública** / Roberto Leher. – 1.ed. – São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, Expressão Popular, 2019. 232 p. – (Emergências).

MADERA, Luz Inmaculada S. Estrategia de internacionalización orientada hacia el desarrollo institucional universitario. 2016.

MAGALHÃES, Ana Maria Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão no contexto da expansão da pós-graduação stricto sensu: uma discussão necessária. **Perspectiva**, v. 38, n. 2, p. 1-18, 2020

MORAES, Valéria Silva de et al. A pós-graduação lato sensu da UFPA no contexto da mercantilização da educação superior. 2013.

MOROSINI, M. C. Internacionalização na produção de conhecimento em IES Brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. *Educação Em Revista*, 27(1), 93–112. 2011.

NEVES, CEB; BARBOSA, ML DE O. Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios. *Sociologias*, v. 22, n. 54, pág. 144–175, maio 2020.

PEREIRA, Antônio Celso Alves. A Atual Crise da Universidade Pública Brasileira. **Revista Interdisciplinar do Direito-Faculdade de Direito de Valença**, v. 17, n. 2, p. 13-35, 2019.

RODRÍGUEZ, Scilia Michel Rodríguez. Redes de colaboración académica: una respuesta a los desafíos de la globalización y la sociedad del conocimiento. *Sinéctica*, n. 44, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim Severino. **Metodologia do Trabalho Científico** [livro eletrônico] São Paulo: Cortez, 2013.

SCHWARTZMAN, Simon. Pesquisa e Pós-Graduação no Brasil: duas faces da mesma moeda?. **Estudos Avançados**, v. 36, p. 227-254, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Relatório de Gestão 2023: ano-base 2022 / Universidade Federal do Pará, [Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional]. — Belém: PROPLAN/UFPA. p.149.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Anuário estatístico 2023: ano-base 2022 / Universidade Federal do Pará, [Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional]. — Belém: PROPLAN/UFPA, 2023. p.278

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de **Planejamento e Desenvolvimento Institucional**. **Anuário estatístico 2022: ano-base 2021** / Universidade Federal do Pará, [Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional]. — Belém: UFPA, 2022. p. 255

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de **Planejamento e Desenvolvimento Institucional** **Anuário estatístico 2020: ano base 2019** / Universidade Federal do Pará, [Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional]. — Belém: UFPA, 2020. P. 319.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de de relações internacionais. **O Plano Estratégico de Internacionalização 2021**. [Pró-Reitoria de relações internacionais.]. — Belém: UFPA, 2021. p. 86.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de **Planejamento e Desenvolvimento Institucional Anuário estatístico 2021: ano base 2020**/ Universidade Federal do Pará, [Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional]. — Belém: UFPA, 2021. p. 287.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de relações internacionais. **O Plano Desenvolvimento da Unidade (PROINTER)**. [Pró-Reitoria de relações internacionais.]. — Belém: UFPA, 2019. p. 48.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. **Plano de Desenvolvimento da Universidade Federal do Pará: 2016-2025**. Belém: PROPLAN-UFPA, 2016.

